

**O JEITO
METODISTA
LIVRE DE SER**

Devocional 2024

Desde os tempos iniciais dos movimentos de Santidade, sempre que os ajuntamentos Conciliares aconteciam, todos eram chamados a guardar um período de jejum e oração para buscar a vontade de Deus para sua vida e Igreja.

Nos anos anteriores temos recuperado a tradição santa de buscar ao Senhor de forma organizada e estruturada promovendo e solicitando a todos membros o participar espiritualmente, em oração, da reunião solene da Assembléia da Conferência quando pastores e delegados se reúnem para direcionamento da denominação como um todo. Também, nos últimos tempos, temos sido desafiados pelo contexto de doenças, violências, mudanças climáticas, polarização de opiniões e dificuldades cada vez maiores na vida.

Convocamos novamente neste 2024, agora para 12 Dias de preparação especial em Jejum, Devoção e Oração, mais uma vez revisaremos os grandes temas do “Ser Metodista Livre”. Nós vamos até o Senhor de maneira conectada com o chamado que temos como igreja.

Apelo a todos para que leiam, ponderem e busquem aplicar as mensagens devocionais à própria vida, à família, à igreja e à comunidade.

Durante o tempo que separamos as comunidades locais devem ser convidadas a fazer um jejum comunitário com o objetivo de consagração. Abrir espaço na nossa agenda e alma, mente e corpo separados para escutar Deus e interceder pela igreja. Cada um pode escolher a melhor forma; se um dia inteiro na semana ou uma refeição a cada um dos 12 dias de Devocional, ou outra forma que lhe ajude a buscar nosso Pai Celestial.

O jejum

O quê?

O jejum bíblico é se abster de comer por um período para buscar maior conexão com Deus. Ao sentir fome, lembre-se de orar e tome um copo de água para diminuir a fome. Persevere! Seja disciplinado!

Como?

Escolha o período que você vai ficar de jejum. Obviamente não conta o tempo de sono ou o tempo entre refeições.

Por quê?

O intuito do jejum é nos ensinar a estarmos dispostos ao sacrifício para ter intimidade com Deus e servir aos outros. Exercitar o domínio próprio!

Advertências!

Faça para Deus, não para se mostrar para as pessoas (Mt. 6.16-18). Tenha uma vida de misericórdia e justiça social. É incoerente jejuar e ao mesmo tempo oprimir ou prejudicar o refugiado, o pobre, viúva ou órfão.

“Voltem para mim de todo o coração, venham a mim com jejum, choro e lamento! Não rasguem as roupas em sinal de tristeza; rasguem o coração!”. Voltem para o Senhor, seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor - Joel 2.12-13

Santidade Vivificante

A palavra santidade é corriqueira no dia a dia dos cristãos como algo que Deus nos capacita enquanto povo redimido, resgatado e restaurado à comunhão com o Pai, por meio do sacrifício de Cristo. Mas o que é uma Santidade Vivificante? Benjamín Tito R., um dos fundadores principais do Metodismo Livre, adaptou o desejo de John Wesley de “levantar um povo santo”.

A santificação faz parte da obra salvadora de Deus

O processo de santificação se inicia no momento em que recebemos nova vida em Cristo. Quando temos fé na obra redentora de Cristo, o Espírito renova os que creem à imagem de Deus. Ele nos transforma de glória em glória a imagem de Cristo. Ao nos render em fé e morrer a nós mesmos, o Espírito nos preenche e completa de amor, nos purificando do pecado. E nisto há liberdade! Nesta relação santificadora com Deus, Ele cura as mentes divididas e redireciona os corações conforme a sua vontade que é boa, perfeita e agradável; nós somos capacitados a agradá-lo e servi-lo através do nosso viver, porque é a vontade dEle que reina em nós. E nisto o Senhor é glorificado!

Graça para toda a peregrinação

A teologia wesleyana é considerada otimista. Mas por quê? Porque nós cremos nas possibilidades de graça para mudar radicalmente os corações caídos de pecadores. A graça de Deus nos é fornecida durante toda a jornada de santificação. Ela prepara os nossos corações para recebermos o Senhor; nos desperta a consciência do pecado e o desejo de conhecê-lo melhor; nos justifica diante da fé na obra consumada de Deus, sendo portanto adotados como filhos de Deus; e nos santifica conforme a vontade do Pai. Esta santificação é completa!

E a santidade é evidenciada por um profundo amor, que somente provém da obra de Cristo em nós. Esta é a profundidade da graça experimentada e proclamada pelos metodistas. O favor imerecido de Deus, a sua graça, nos revela do poder e autoridade que há em Cristo e da sua vontade de santificar o seu povo por completo. Somos povo separado para Deus! Enquanto seres humanos, não podemos erradicar as tentações ou possíveis erros que podemos cometer, mas uma vida enraizada em Deus, que é Amor, pode irradiar amor, que é a essência da santidade.

Não há santidade sem a santidade social

Este amor de Deus que nos preenche e transborda não deve ser exclusivo, nem seletivo, mas sim completo. Deus nos convida a seu próprio amor sem limites. Este é o “amor perfeito” que “joga fora o medo” (1 Jo 4.18).

Nosso amor não vale de nada se não é expresso em gentileza, em preocupação mútua, em atos de compaixão pelos pobres, pelos que sofrem, pelos marginalizados e excluídos. Não devemos nos esquecer que a peregrinação espiritual é um caminho comunitário; o nosso crescimento na graça é potencializado em grande medida pelas dimensões sociais. Somos santificados enquanto comunidade de fé.

Em louvor e adoração responderemos!

A Santidade Vivificante é obra de Deus em nós! Ela transpassa as paredes da igreja, alcança os nossos meios de convívio, restaura os nossos lares e muda radicalmente e por completo o nosso viver. É o poder de Deus manifestado em nós. Glória a Deus por isso! Que louvemos ao Senhor pela sua graça, pelo sacrifício de Cristo, pelo seu amor, pela comunhão dos santos, pela vida nova. Que nos prostramos em adoração porque Ele nos santifica por completo!

Meditemos na Palavra

“Que o próprio Deus da paz os santifique por completo. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que os chama é fiel e fará isso.” 1 Tessalonicenses 5.23-24

Oração

Pai amado, faz-nos santos como o Senhor é santo. Nos instrui e exorta através da tua Palavra, que é viva e eficaz. Que a sua graça transforme os nossos corações caídos, cure as nossas feridas, nos justifique e capacite à uma vida de santidade. Queremos ser transbordados pelo seu amor. Usa-nos para alcançar todos os lugares que pisarmos, as pessoas que convivemos, para que o Senhor seja glorificado em nós. Santifica-nos, ó Senhor. Separa-nos para viver nos teus caminhos e vontade. Em nome de Jesus, Amém!

Certa vez, confessei um desejo errado para um amigo meu e expliquei, frustrantemente, que minha teologia sabia que este desejo estava errado, mas parte de mim estava tentado a justificar porque eu senti um “emaranhado dentro da fábrica da minha própria pessoa” e “parte da fiação da minha própria alma”. Aquelas foram palavras que usei para explicar o quanto eu possuía aquele desejo em mim.

Meu amigo, de forma doce, simplesmente citou Efésios 4 para mim: “vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano”. E ele enfatizou “seu velho homem” dessa forma: “Sim, é verdade que tais desejos podem estar emaranhados ou enrolados em minha pessoa. Seu velho homem é corrupto. O que você esperava? Aqueles desejos, em certo sentido, são o que sou”.

Bem, mas havia boas novas logo à frente. Meu amigo terminou a passagem: “mas ‘vos renoveis no espírito do vosso entendimento... e vos revistais do novo homem criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade’”. Espere um pouco, eu sou um novo homem, não é mesmo? Há um velho eu, mas também há um novo eu. E esse novo eu está sendo criado... esperem, entendam isso... de acordo com a semelhança de Deus.

A santificação é um processo essencial na vida cristã, onde somos separados para Deus e transformados à imagem de Cristo. Essa transformação não é apenas uma mudança externa, mas uma renovação profunda do nosso ser, que nos traz vida verdadeira.

Quando aceitamos a Jesus, recebemos o Espírito Santo, que é o agente da santificação. Ele nos vivifica, trazendo uma nova compreensão das coisas de Deus e uma capacidade renovada de viver de acordo com Sua vontade. Essa vivência não é uma carga, mas uma alegria que brota do coração, movendo-nos a agir com amor, compaixão e graça.

A santificação vivificante é um convite diário para crescer em intimidade com Deus. À medida que nos rendemos ao Espírito, experimentamos a vida abundante que Cristo prometeu. Que possamos caminhar nesta jornada com fé e alegria!

“A conversão tira o cristão do mundo; A santificação tira o mundo do cristão.” A santificação deve ser o desejo de todo cristão se parecer com Jesus e buscar uma vida santa, assim como o Mestre teve. Pela sua infinita graça, Deus possibilita vida santa a todos os pecadores, desde que eles se arrependam e confessem o nome de Jesus (Rm 10.9-10). Assim, Deus disponibilizou três meios para a santificação: o sangue de Jesus: “E, por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta” (Hb 13.12); o Espírito Santo (2ª Ts 2.13); e a própria Palavra de Deus (Jo 17.17; Ef 5.26). O Senhor nos forneceu todos os recursos necessários para uma vida santa e separada do mundanismo (Rm 12.1-2). John Wesley.

Exercícios

1. Reserve um momento para meditar sobre como o Espírito Santo tem trabalhado em sua vida.
2. Quais áreas precisam de transformação?
3. Anote suas reflexões e entregue-as a Deus em oração.

Oração

Senhor, agradeço-Te pelo Teu Espírito que habita em mim. Que eu possa viver cada dia mais em santidade, permitindo que Tu me transformes e me conduzas. Ajuda-me a refletir o Teu caráter e a ser um instrumento da Tua paz. Amém.

Desde o início de sua história, Moisés foi um homem com vocação para a justiça. A primeira descrição de sua vida adulta no capítulo 2 do livro de Êxodo é descobrir quão pesado era o trabalho dos hebreus escravizados e, diante de tamanha violência, seu coração indignado o levou ao assassinato de um egípcio. Esse assassinato o levou a um lugar de medo, vergonha, culpa, reclusão e, finalmente, ao exílio. A forma errada de lidar com sua indignação o fez fugir do Egito, abandonando a família que cresceu e o povo em sofrimento do qual ele compartilhava laços sanguíneos. Aquilo que ele um dia viveu e se preocupou, por décadas, ele tentou esquecer adotando uma nova identidade em um novo lugar e numa nova profissão. Essas foram as consequências para Moisés quando ele buscou a justiça motivada pela raiva e pela violência. Mas Deus tinha planos para ele que não incluíam viver a vida inteira como pastor de uma terra estrangeira.

Temos muito a aprender com esse caminho percorrido por Moisés: precisamos aprender a transformar a nossa indignação em oração. O Príncipe do Egito teve uma epifania ao sair de seu palácio e descobrir que existia um mundo de dor fora das quatro paredes luxuosas em que vivia (Ex 2.11). Ao se deparar com a injustiça de um homem sendo espancado, seu coração foi tomado pela indignação, reagindo com violência, e, talvez, até ódio contra o egípcio. Contudo, também aprendemos com ele que deixar a raiva e o ódio invadirem o nosso coração tem consequências terríveis! Há uma forma certa de lidarmos com a nossa sede por justiça e com a nossa indignação - Moisés claramente não seguiu por esse caminho. Ele se isolou, provavelmente para tentar esquecer da indignação que tinha com a escravidão e por medo de enfrentar as consequências do assassinato que cometeu.

E aqui, mais duas grandes lições: quando nossas indignações não são tratadas da forma correta, elas podem nos levar à indiferença. São como vídeos de notícia curtos e de alto impacto que assistimos em nossos celulares, que nos causam repulsa, medo, indignação, mas que, logo em seguida, nos esquecemos, sobrando apenas um sentimento amargo de desesperança. E, a segunda lição, se reagirmos de forma impulsiva e violenta a esses sentimentos, podemos machucar as pessoas. Deus honra aqueles que têm fome e sede por justiça, porém, há uma maneira certa de buscar por ela que envolve lidar com as nossas indignações e frustrações de forma que agrada a Deus.

É importante reconhecer a legitimidade desse sentimento de indignação.

Há na Bíblia diversas citações sobre o ódio que Deus tem contra os ímpios, as iniquidades e as injustiças, e é esperado que nós, seus filhos, também tenhamos a postura de nosso Pai Celestial em relação à maldade. Por isso, a reação de Moisés de fugir da dura realidade da escravidão e da injustiça é inconcebível, pois não é negando os problemas que eles serão resolvidos. Mais que isso: Deus se importa e ama profundamente aqueles que são vítimas da injustiça, e ignorarmos a existência delas é ignorarmos onde os olhos do nosso Senhor estão.

Contudo, talvez um erro ainda pior seja o de, como Moisés, agir impulsivamente com violência, machucando a si próprio e aos outros. Afinal, a fome e a sede de justiça que serão saciados não é a dos que buscam justiça pelas próprias mãos, mas os que buscam a justiça que vem de Deus, que é rico em misericórdia, graça e perdão.

Desde um debate acalorado sobre um tema polêmico num grupo no Whatsapp até as eleições políticas são, em última instância, discussões sobre justiça. Se o próprio Jesus equiparou chamar seu irmão de “idiota” ou “louco” a infringir o mandamento que diz “não matarás”, não é exagero dizer que vivemos um tempo em que irmãos estão se matando a todo momento.

A forma correta de buscar pela justiça é através da humildade. É levar a Cristo as nossas angústias, raivas e frustrações para que Ele nos lembre quão impotente somos diante dos males do pecado. Ele frutificará em nós os frutos do Espírito necessários para, em meio a tanto sofrimento, darmos uma resposta de amor a esse mundo. O Espírito Santo transforma nossa indignação em inspiração para nos tornarmos mais sensíveis à dor do nosso próximo, amarmos aqueles que sofrem e fazermos partes da obra redentiva Dele neste mundo quebrado. Em Cristo encontramos um equilíbrio entre a indiferença que nos faz fugir das injustiças do mundo e a militância cega, que se alimenta do medo e da indignação para fazer justiça pelas próprias mãos.

Para os cristãos, o amor deve ser o alicerce fundamental para a busca pela justiça, e as implicações disso são profundas. Os fins não justificam os meios; se não tivermos amor, é inútil qualquer defesa que fizermos em nome da justiça; se a nossa posição diante do mundo não testemunha o amor do nosso Salvador de forma a amar o próximo (inclusive não cristãos), não importa quantos versículos citemos, não estamos anunciando ao mundo o amor de Cristo.

Salmos 45.7 e 5.4-6; Provérbios 17.15; Coríntios 13.6-7; Hebreus 1.9.

“60% dos jovens de periferia, sem antecedentes criminais já sofreram violência policial. A cada quatro pessoas mortas pela polícia, três são negras. Nas universidades brasileiras, apenas 2% dos alunos são negros. A cada quatro horas, um jovem negro morre violentamente em São Paulo. Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente...”

Esta é a introdução de uma música do grupo de rap Racionais MC's. Nela, eles relatam um pouco das injustiças sofridas por pessoas pobres nas periferias de São Paulo. Apesar da canção ter sido escrita há quase 30 anos, ainda há muita injustiça acontecendo com pessoas menos favorecidas na sociedade, e Jesus tem uma promessa para essas pessoas: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados”, Mateus 5.6.

Qual a sua definição de Justiça?

Cada pessoa tem sua própria ideia a respeito do que é justo – do contrário – não precisaríamos de um tribunal para decidir questões simples da vida em comunidade, não acha? Cada ser tem o seu próprio senso de justiça e, por mais nobre que possa parecer, está baseado nas suas próprias convicções e experiências.

Partindo do princípio de que vivemos em um mundo corrompido pelo pecado e de que somos influenciados pelo mal que domina esse mundo e juntando isso ao fato de sermos pecadores natos, convém concluir que nosso senso de justiça é falho. Mas Jesus Cristo tem o critério perfeito para definir a justiça e ela é bem diferente daquilo que nós dizemos que é. Basta olhar para a narrativa bíblia, e encontraremos diversas situações pelas quais, com a permissão de Deus, supostas injustiças acontecem. Para lembrar alguns exemplos: a perseguição de Saul a Davi; o sofrimento de Jó; o encarceramento de José, no Egito; isso, só para citar o que está mais fresco na memória. Olhando do ponto de vista humano, essas pessoas sofreram grandes injustiças, mas no final de suas vidas, testemunharam o cuidado e provisão de Deus de uma maneira sobrenatural e nos ensinam algo sobre o coração de Deus e sobre a nossa existência.

Nascemos para a glória do Criador

Nascemos para glorificar a Deus. Existimos para que seu nome seja engrandecido e glorificado em toda a terra. O Salmo 19 e Romanos 1 dizem que os céus e a terra revelam e proclamam a glória de Deus e que devemos também fazer o mesmo. Conhecê-lo e torná-lo conhecido e ao longo do processo, glo-

rificá-lo. Essa ótica da Glória de Deus acima de tudo nos ajuda a interpretar melhor a justiça de Deus, pois ela tem um propósito que vai além de nós.

O profeta Habacuque reclama com Deus sobre como os ímpios prosperaram enquanto Israel sofre. A resposta de Deus faz com que o profeta redija sua famosa oração: “¹⁷Ainda que as figueiras não produzam frutas, e as parreiras não dêem uvas; ainda que não haja azeitonas para apanhar nem trigo para colher; ainda que não haja mais ovelhas nos campos nem gado nos currais, ¹⁸mesmo assim eu darei graças ao Senhor e louvarei a Deus, o meu Salvador. ¹⁹O Senhor Deus é a minha força. Ele torna o meu andar firme como o de uma corça e me leva para as montanhas, onde estarei seguro.” - Habacuque 3.17-19.

Focando no mais importante

Até aqui, chegamos a algumas verdades importantes: o mundo está cheio de injustiças, mas Deus cuida da sua criação e a ama. Independentemente da circunstância que estejamos, ele nos convida a olhar para a referência perfeita de justiça e amor, que não está em nós, mas nele. Quando o jovem rico vai até Jesus, em Marcos 10, Jesus olha para ele com amor, antes de lhe responder que vendesse o que tinha e desse aos pobres e o jovem sai triste, pois não estava preparado para buscar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça.

Deus, quando olha para você, não quer lhe obrigar a viver forçadamente a sua justiça, porque ele tem a ótica do amor para te conduzir e o amor traz a necessidade da escolha. Esse amor mudará totalmente o rumo da sua vida. Ele vai olhar para você, com seus pecados de estimação, seus traumas, suas dores, seus desejos mais profundos e te inundará de amor, te convidando a deixar tudo e a confiar na sua direção perfeita. Aí, Deus te ensinará o equilíbrio certo entre justiça e amor.

Diante disso, convido você a refletir:

1. Quais dores da injustiça tem ecoado no seu coração hoje?
2. Como Deus te chama para responder a essas dores?
3. O que você está esperando para renunciar àquilo que te impede ser conduzido para o centro da vontade do Pai?

MULTIPLICAÇÃO IMPULSIONADA POR CRISTO

Por Noemi Yoshie Sato Emori, IMeL Mogi das Cruzes, Distrito do Vale

06 de novembro

– Rápido! Rápido! Estamos perdendo ela! – foi o que ouvi quando acordei no meio de uma cirurgia e logo pensei: Perdendo ela? Ela quem? – até que entendi que “ela” era eu. E após um tempo me vi acima do corpo, ouvindo e observando tudo, onde a contagem do tempo era diferente daqui... havia ali o senso de eternidade indescritível.

Dois anos depois, foi a vez do meu esposo Paulo, inconsciente na UTI, após a clipagem de um aneurisma cerebral, cirurgia da mais alta complexidade na neurocirurgia. Estava sedado após ter tido algumas convulsões e complicações. De repente, com toda a eloquência e autoridade declarou, quando humanamente nem poderia falar: “O tempo é sem retorno, não desperdice ele”. Olhar para trás me ajuda a compreender melhor o peso e a intencionalidade que há em nossas palavras finais.

E assim foi com Jesus, quando em suas palavras finais instruiu àqueles que o seguiram por 3 anos de suas vidas: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês” (Mt 28.19,20).

Fico imaginando como teria sido se os discípulos de Jesus não tivessem obedecido a esse comissionamento. Certamente, o Evangelho Redentor de Jesus Cristo não teria chegado até nós! E quando penso nisso, aperta-me o coração pensar que continuar a responder positivamente à Grande Comissão continua a ter o mesmo peso, valor e responsabilidade dos primeiros discípulos, porque se nós, enquanto igreja de Cristo, deixarmos de fazer discípulos, a semente morrerá em nós.

Jesus continua a nos chamar como discípulos para colaborar com Ele e para que um potencial infinito para a expansão do Reino de Deus neste mundo possa ser liberado! Cada um de nós, como fruto do Reino, não tem a real noção do potencial infinito para a expansão do Evangelho da Salvação, em Cristo, que carrega em si! Fomos chamados para dar frutos e, quando o fazemos, o resultado é uma multiplicação exponencial, afinal, podemos contar as sementes de uma maçã, mas só Deus pode contar as maçãs de uma semente! E este é o estilo de Jesus e a herança do movimento Ser Metodista Livre, com a multiplicação impulsionada por Cristo.

O primeiro chamado de Jesus foi: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens!” (Mt 4.19) e, em sua última comissão, Jesus disse: “Vão e façam discípu-

los” (Mt 28.19). Do mesmo modo como Jesus levou a sua mensagem e a sua vida àqueles primeiros discípulos, Jesus esperava que eles fizessem o mesmo a tantos outros ao redor do mundo. Logo, a marca do verdadeiro discípulo é ajudar que outros se tornem discípulos e assim sucessivamente.

Gosto de pensar que fazemos parte de uma grande corrida de revezamento e Jesus passou o bastão para seus discípulos, que passaram para outros e para outros, até que o bastão chegasse até nós. O que faremos com o bastão é decisão nossa! Posso escolher tomar o bastão para mim, levar para minha casa e esquecê-lo em algum canto ou posso escolher seguir com a corrida, passando o bastão para outro e para outro. E no meu tempo de corrida com o bastão em minhas mãos, no meu tempo chamado vida, procurarei dar o melhor de mim para que esse bastão não morra em mim e possa chegar até o final da corrida, quando todos nós juntos celebraremos o “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Desde agora me está guardada a coroa da justiça, que o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda” (2 Tm 4.7,8).

Assim como a corrida de revezamento é movimento, Ser Metodista Livre é também movimento e não assentamento. Nossa missão define o que fazemos, mas os valores descrevem quem somos e como cumprimos essa missão e, a missão central de todo cristão é ser e fazer discípulos, com todo o amor e devoção ao Senhor Jesus, com a multiplicação Cristocêntrica. Sabendo, ainda, que o mesmo Cristo que curou os enfermos, libertou os cativos e oprimidos, expulsou os demônios e levantou os mortos é o mesmo que continua a agir com poder, autoridade e glória nos dias de hoje e, meu esposo e eu, somos prova dessa maravilhosa e sublime graça de Deus!

Perguntas

1. Com quais lentes você tem enxergado o seu próximo? Ele também precisa de Jesus, multiplique!
2. Quais são as pessoas que o Espírito Santo te chama para entregar o bastão?
3. Qual decisão você toma hoje e o que fará para que isto se cumpra?

Qual o primeiro mandamento que aparece na bíblia, dado ao primeiro casal? Lembrou? Isso, mesmo. Crescei e multiplicai-vos (Gn 1.28).

Este mesmo mandamento foi dado, com outras palavras aos discípulos de Jesus: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei. E tenham certeza disto: Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”. (NBV)

Pense numa outra resposta: qual a maior expressão do amor de Deus que podemos compartilhar com as pessoas ao nosso redor? Ou... Qual o maior presente que a gente pode dar para uma pessoa? Não é a resposta mais óbvia, porque não estamos acostumados a pensar em evangelismo e discipulado como um presente de amor, mas conectar pessoas com Aquele que é Amor, certamente é um presente de valor incalculável.

Então, a igreja não é apenas local de conforto e serviços para os fiéis, mas o local de onde partimos para compartilhar desse amor que encontramos em Cristo.

Perto do período eleitoral, fica mais evidente que perdemos a confiança no poder do evangelho que transforma pessoas e sociedades inteiras e muitos dentre nós resolvem depositar sua esperança na influência política e no poder. Triste. (Na história de Israel, bons e péssimos reis se alternaram, mas até os bons se corromperam ao fazerem alianças políticas com aqueles que não conhecem o Deus verdadeiro).

De uns tempos para cá, passamos a enxergar o mundo como um lugar perigoso e ameaçador que deve ser evitado ao invés de um campo missionário a ser conquistado. Dependemos do poder sobrenatural do Espírito Santo para nos tornar um movimento que transcende os recursos humanos.

Será que estamos patinando na nossa visão missional? Nossa igreja, os pastores e membros, evidenciam a vida nova de Jesus e por isso, podem causar um impacto significativo no bairro, cidade e país para o reino de Deus? Você conhece a Deus de perto, tem sido transformado pela Palavra?

Para cumprir a ordem e chamado de fazer discípulos, precisamos intencionalmente fazer discípulos e isso ser uma prioridade pessoal e em nossas igrejas. Um dos maiores benefícios da ênfase de Wesley no discipulado intencional nas igrejas e grupos pequenos foi a constante formação e envio dos líderes necessários para

a expansão do movimento: “Um alto compromisso com o discipulado, fez surgir milhares de líderes no metodismo pioneiro”. O desenvolvimento da liderança é essencial para qualquer movimento multiplicador e é uma etapa do discipulado.

Por último, devemos rechaçar a ideia de que o evangelismo e o discipulado são um ministério especializado de alguns poucos crentes. Lutero recuperou o princípio bíblico do “sacerdócio de todos os crentes”.

O discipulado tem a ver com o caminhar junto, compartilhando o que cada um aprendeu sobre a bíblia, sobre Jesus e como isso se aplica às situações e escolhas da vida. Você está caminhando com alguém nesse propósito? Ore a Deus pedindo pessoas para caminhar junto com você. Preste atenção à sua volta. Comece o quanto antes.

Jesus **olhou**. Ele não se isolou do mundo, pelo contrário, buscava situações que lhe permitiram ver as pessoas. E eu, como busco, intencional e estrategicamente, me aproximar daqueles que ainda não conhecem a Jesus?

Jesus se **importou**. O que ele via nas pessoas? Sua compaixão profunda o fazia ver as necessidades reais delas (perdidas, indefesas, oprimidas) ao invés do exterior (pecadores, rebeldes, inimigos). Quando olho para uma pessoa, o que vejo? se é dos nossos ou dos outros? Vejo pessoas caminhando para o inferno se não conhecerem Jesus e o amor transformador que eu conheço?

Jesus **orou**. Devemos pedir mais trabalhadores para a seara já madura. Logo depois deste ensino, Jesus enviou aqueles que estavam com ele. Jesus pede que mais pessoas o conheçam para que assim possam ser enviadas. Ele nos quer na colheita. Alguma justificativa para a minha pouca disposição de ir para a seara?

Jesus **enviou**. Jesus deu autoridade aos discípulos antes de enviá-los. Ele sabia que eles enfrentariam desafios significativos. Mais do que isso, Ele sabia que seus discípulos não tinham vida em si mesmos para dar vida aos demais. Jesus simplesmente pediu que eles o representassem, que fossem agentes através dos quais Ele faria o que só Ele pode fazer. Quais temores me têm impedido de abraçar o chamado de Jesus para representá-lo em meu campo de missão? Creio que Ele está comigo e me dará tudo o que necessito para fazê-lo eficazmente?

“crentes alcançando os não-crentes, discípulos fazendo discípulos, líderes desenvolvendo líderes, pastores gerando pastores, igrejas plantando igrejas e movimentos formando movimentos”.

Jesus também viveu em um mundo polarizado, por diferenças religiosas, políticas, culturais e éticas: Fariseus, Saduceus, os do Caminho ou Romanos, Judeus de vários partidos, Samaritanos. Muitas eram as razões para colocar as pessoas do outro lado.

Nós também, num mundo globalizado, onde o atendente pode estar do outro lado do país ou do mundo, entramos em contato com diferentes pessoas, de culturas e pensamentos diferentes. Estamos tão “perto” de nos conhecermos, de nos comunicarmos, de consumirmos as mesmas coisas, mas tão “longe” de ter empatia e acolher o diferente.

A proposta cristã vai na mão contrária a polarização, embora possamos reconhecer diferenças entre culturas, etnias, visões de mundo, a bíblia continua a nos ensinar que todos os que estão em Cristo são novas criaturas, recebem uma nova filiação serem filhos de Deus. Chamados para o mesmo tipo de unidade que nosso Deus experimenta, uma perfeição de amor no Pai, Filho e Espírito Santo, o mistério de três e um só Deus. Os cristãos reverberam a oração de Jesus pedindo que sejamos um com o Pai, oração que pede pelo mistério, assim como Ele mesmo o é, riqueza das diferentes pessoas em perfeita unidade. João 10: 20 a 24.

Na história da igreja, desde seu início, podemos perceber que diferenças são fonte de desentendimentos e necessidade de instituição de lideranças para manter saudáveis as relações entre as pessoas no exemplo de Cristo, foi assim na eleição de Diáconos no livro de Atos, e o mesmo se pode encontrar paralelo com a história do povo judeu servindo.

“Pois, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?” - 1 Coríntios 3:5

“Não há judeu, nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos são um em Cristo Jesus” - Gálatas 3:38

Não precisamos ir até outro país para ter contato e entender outra cultura. Aqui no Brasil temos o privilégio de ter as fronteiras abertas para os venezuelanos, haitianos, afegãos, ucrânios, japoneses, italianos.

E ainda temos as culturas do norte, nordeste, centro, sudeste e sul.
E ainda os flamenguistas, santistas, palmeirenses, corinthianos e são paulinos.
E ainda os com ensino fundamental, técnicos, pós-graduados.
E ainda os que falam quatro idiomas, apenas português ou libras.
E ainda...

E o que nos une?

Deus, o pai criador, nos une.
Jesus na cruz nos une.
A Palavra viva nos une.
O Amor de Deus nos une.
O Espírito Santo nos conduz à unidade.
E isto é inegociável, único e definitivo.

Juntos, caminhamos na estrada rumo à santidade com o desafio da colaboração intercultural. A reflexão de hoje nos leva a pensar: como está o nosso amor, nossa longanimidade, domínio próprio, nossa tolerância com o outro?

“Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste” - João 17.21

Há poucos dias retornamos da Ásia com escala no Oriente Médio. É incrível como é notória a diversidade cultural e comportamental das pessoas nos continentes onde estivemos. O que é adequado para um lugar pode ser totalmente incompreendido no outro.

A minha vida toda fez parte de uma igreja cristã étnica. Na Indonésia, fui criada na Assembléia de Deus chinesa. No Brasil, a holandesa-suíça Evangélica Reformada; depois, cofundadora da indonesiana Evangélica Transcultural e atualmente a Metodista Livre do Conferência Nikkei.

A Igreja, como Corpo de Cristo, proporciona momentos de vislumbres do céu e momentos da presença grandiosa de Deus. Mas também presenciamos barreiras, brigas e conflitos a ponto de dividir a igreja e pessoas saírem da igreja local deixando feridas permanentes em ambos os lados.

Uma das grandes barreiras, hoje percebo, é a realidade multi étnica e racial com a diversidade de bagagem cultural convivendo no mesmo espaço físico. E podemos aplicar não somente para a igreja, mas a nossa comunidade e sociedade atual.

Como conciliar conflitos ao presenciarmos incompreensões culturais, às vezes mesclado com motivações maldosas? Reconhecendo a minha pequena capacidade, gostaria de dividir alguns princípios (1):

1. Voltar a simplicidade da origem, ao Deus Criador. Respeito e dignidade a todos, não há ninguém mais importante ou com menos valor.
2. Proclamar a singularidade de Cristo, seu nascimento, morte e que voltará. Se houver pecado, discernir e resistir, não permitindo a contaminação na igreja de preconceito ou discriminação.
3. É verdade que as pessoas reagem conforme a sua cultura, história, tradição, origem social e crenças. Compreender que a cultura é feita pelo homem, Deus tem o controle da história.
4. A unidade no Corpo de Cristo não vem de uma igreja homogênea mas de maturidade e sacrifício.

Saindo do discurso e indo para a ação, cruzando as barreiras, podemos começar em casa e na igreja, ensinando nossos filhos e crianças a serem inclusivas e hospitaleiras. Termos respeito uns aos outros e defender a justiça e os direitos da minoria.

Não há outra saída para o mundo conhecer Deus como o Pai que enviou o Seu Filho, a não ser pela unidade e o amor da igreja uns aos outros.

(1) Baseado na leitura de Os cristãos e os desafios contemporâneos – John Stott, ed. Ultimato

REVELAÇÃO GARANTIDA POR DEUS

Por Caio Asabi, IMeL Amambay, Distrito Oeste

“Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.” - 2 Pedro 1:20-21

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.” - 2 Timóteo 3:16-17

Sabemos que a Bíblia é a Palavra escrita de Deus, inspirada unicamente pelo Espírito Santo. Foi escrita por homens, com uns 40 autores diferentes, mas todos inspirados pelo Espírito Santo (2Pe 1:21). Além disso, ela possui o testemunho inerrante de Jesus Cristo, que é a Palavra viva e encarnada. Nela não está organizado um conjunto de pensamentos humanos, mas sim os pensamentos e os caminhos do Senhor, que são mais altos que os nossos! (Is 55:8-9). Atestada pela igreja primitiva e por Concílios subsequentes, é o registro fidedigno da revelação de Deus, e plenamente verdadeira em tudo que afirma. Por esse motivo, ela possui autoridade sobre a vida humana.

Não somente contendo palavras que vêm de Deus, mas sendo ela própria a Palavra de Deus, ela é o nosso guia de como caminhar com Ele, não nos deixando como pessoas perdidas num túnel sem luz, onde a escuridão predomina, mas trazendo luz para iluminar o nosso caminho (Sl 119:105). Ao criar o mundo e a humanidade, Deus o não fez com a finalidade de nos deixar “largados por aí”. Tudo foi feito com propósito: fomos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:27), ou seja, Deus nos criou para que tenhamos um relacionamento com Ele. Assim como os carros e os eletrodomésticos que compramos, nós também fomos criados com um propósito e também possuímos um manual de instrução. A Bíblia é o manual da humanidade, instruindo-nos sobre

10 de novembro

como devemos nos relacionar com Ele, com as pessoas à nossa volta e com o nosso mundo físico. Como cristãos, cremos que estar alicerçado na Palavra é essencial para viver em Cristo e servir ao Reino de Deus (2 Tm 3:16-17).

Porém, mesmo sabendo de tudo isso, muitas vezes negligenciamos a Bíblia em nossa vida. Pensamos que ler nossos e-mails ou nossas mensagens no whatsapp será mais útil para o nosso dia do que a ler, que aquele outro livro possui uma sabedoria mais atual para os nossos dias, ou que ela se trata somente de um livro histórico com muitas lições de vida, ou, talvez, que seja impossível de entendê-la. Quando agimos desse modo, passamos a enxergar tudo em nossa volta, seja na vida pessoal, familiar, comunitária ou social, com uma outra lente. Passamos a enxergar a nossa realidade com os mesmos padrões e as mesmas culturas deste mundo. Nós desligamos o microfone de Deus, ignoramos nosso manual de instrução, passamos a utilizar os óculos deste mundo e, então, deixamos de viver conforme o propósito para o qual fomos criados e deixamos de experimentar a plenitude da graça e da vontade de Deus em nossas vidas. O que a Bíblia tem significado para você? O que esses últimos dias revelam sobre o seu relacionamento com Deus e com a Sua Palavra? Quem ou o quê tem guiado a sua vida?

Que eu possa, à mercê do meu Senhor, ser encorajado e ter bom ânimo para viver conforme a Palavra. Que a Bíblia possa me disciplinar, ensinar e corrigir meus erros, para que eu cresça e amadureça na fé, tendo um coração sensível a Deus. Que eu esteja firmado na Rocha, que é Jesus, por meio da Sua Palavra. E, por fim, que eu possa, não somente conhecer como também experimentar esse amor e a graça de poder caminhar na presença do Deus vivo e Eterno.

“Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.” - Romanos 15:4

REVELAÇÃO GARANTIDA POR DEUS

Por Pra. Rute Bloch, IMeL Itapevi, Distrito SP1

11 de novembro

Leitura bíblica:

2 Timóteo 2: 14-17

Tiago 1: 21-25

Mateus 7;3-5

TODA Escritura é inspirada (soprada) por Deus, quando se diz toda, devemos entender toda e não apenas partes preferidas. Ela foi inspirada por Deus para o homem de Deus, ou seja, se nos consideramos homens e mulheres de Deus ela foi inspirada para nós e tem o propósito de aperfeiçoar quem somos (para que o homem de Deus seja perfeito) e o que fazemos (perfeitamente habilitado para toda a boa obra) segundo o Seu caráter e planos revelado na Escritura.

A Escritura utiliza três passos para nos educar segundo o caráter de Deus:

1. Ensino (ensina como devemos ser e fazer)
2. Repreensão (repreende quando estamos errados e fazendo algo errado)
3. Correção (faz as correções mostrando o certo)

Tiago compara a Palavra de Deus com um espelho do qual não devemos nos retirar, somente diante do espelho conseguimos enxergar o que está errado, e também, somente diante do espelho que conseguimos fazer as devidas correções.

Quando não praticamos a Palavra somos como pessoas que contemplam o seu rosto natural no espelho e se retira, que além de esquecer de como era a sua aparência também não percebe o que a ação do tempo, circunstâncias, atividades... podem fazer com a aparência que precisa estar em constante arrumação.

Na Palavra de Deus, não somente enxergamos quem Deus é, mas também enxergamos quem nós somos e como estamos dentro dos parâmetros de Deus (o que está errado e que deve ser corrigido)

Quando não estamos diante do espelho só conseguimos enxergar o outro (não no bom sentido), deixamos de enxergar a nós mesmos e ficamos impossibilitados de ajudar a quem quer que seja. Mateus 7:3-5 diz que para ajudar o nosso irmão que está com um cisco no olho, primeiro precisamos tirar dos nossos olhos a trave que nos impede de enxergar bem.

Concluindo, o espelho (Palavra de Deus) é o lugar que todo homem e mulher de Deus precisam estar para serem perfeitos e perfeitamente habilitados para toda boa obra.

VOCÊ, onde está agora?

Hoje iremos dedicar nosso tempo para a intercessão como Igreja pela nossa denominação, orando juntos pela unidade do corpo de Cristo, buscando a presença de Deus e colocando nossas lideranças diante Dele.

Ore pelas igrejas, seus pastores e campos missionários:

DISTRITO OESTE

Amambay: Pr. Oscar Hayashida

Barretos: Pr João Filho

Marília: Pr. José Augusto Gonçalves da Silva e Pr. Boulivar P. A. Lopes

Sorocaba: Pr. Daniel Oshiro Tanaka, Pr. Daniel A. Yoshimoto e Pr. Fábio O. Takeda

Sorocaba Leste: Pr. Azael Lima da Silva, Pr. José Carlos Ferraz e Pr. João Jardim

IMeL YES: Pr. Fábio O. Takeda

DISTRITO SÃO PAULO 1

Diadema: Pra. Kátia Maia Okada Nakano

Itapevi: Pra. Rute Bloch Marins Pereira

Manaus: José Gregório Carrasquel

Pinheiros: Pr. Otoniel Kikuti e Pr. Asael Asao Ikawa

Santana: Pra. Eciomar Martins Tsukioka

DISTRITO SÃO PAULO - PARANÁ

Apucarana: Pr. Davi Souza Rocha Jr

Cambé: Pr. Ismael Lopes de Carvalho

Curitiba: Pr. Christian Maekawa

Jordanópolis: Pr. Alberto Lima Alves e Pr. Carlos Shigueru Aoki

Liberdade: Pra. Esterina Adiwardana Maeda e Pr. Carmo Manoel Ribeiro Filho

São Remo: Pr. Albert R. de Moura

Saúde: Pr. Akio Niwa e Pra. Yoshika Niwa, Pr. Ziel Machado, Pr. Ricardo

Wesley M. Borges e Pr. Kodo Nakahara

Jardim Planalto: Pra. Maria Marlúcia dos S. Veiga

Vila Mariana: Pr. Daniel Aishim Nishimura

Vila Carrão (Novo Alvorecer): Pr. Luiz Y. Sugawara

DISTRITO DO VALE

Campinas: Pr. Jorge Sisido

Mogi das Cruzes: Pr. Paulo M. Emori e Pr. Nori Sato

Pindamonhangaba: Pr. Jonas Ramon de Souza

São José dos Campos: Pr. Orlando José Valini, Pra. Mami. S. Kuwano, Missionário cooperador: Pr. Daniel Owsley e Hope Owsley

CAMPOS MISSIONÁRIOS

Argentina : Missionário Pr. Rodrigo Rosado e Missionária Pra. Tanya Rosado

Japão (Chiba e Takefu): Pr. Carlos Seiji Kavano

Ore pelos diáconos das igrejas locais:

Airton Kosei Takahashi

Alex Pereira

Antonio Miranda Souza Jr.

Arlete Simões Pereira

Deni Kikute

Edson Mitsueda

Élcio Jacobini

Eugênia Yoshida Kasai

Felipe Biassetto Candido da Silva

Jorge Issamu Hirakawa

Jó Ueyama

Keiko Nishikawa

Laiz Nara Jacobini

Marcos Kuniyoshi

Mario Maeda

Mário Toshio Adachi

Massahiro Samuel Onoda

Milton Tsutomu Kasai

Miriam Miyagi

Pedro Francisco Correia

Rosa M. T. Hasegawa

Rosa Megumi Fukasawa

Ruth Midori Akiyama

Sandra Keiko Ueyama

Takeo Hosokawa

Valdemar Shiguelo Matuzaki

Valdir Tavares

Willians Pires

Ore pelo Seminário e professores do CEMIP:

SEMINÁRIO BÍBLICO WESLEYANO

Pr. Daniel Owsley e Hope Owsley, Pr. Carmo Ribeiro e Pr. Marlon.

CEMIP

Bispo Daniel Abe e Patrícia Abe

Bispo David Roller

Silvio Maemura

Pra. Rute Bloch

Pr. Ziel Machado

Pr. Eduardo Goya

Pr. Carmo Ribeiro

Ore pelos candidatos ao ministério:

CANDIDATOS AO MINISTÉRIO

Isabele Satie de Moraes Goes Yoshinaga

Lucas Yoshio Arai

Alfredo Sadato Yoshizaki

Vivian Mizuta Mitsueda

Noemi Yoshie Sato Emori

Ismael Lopes de Carvalho

Caio Asahi Yanagihara Mendes

Aníbal Maurera Ledezma

CANDIDATOS LOCAIS AO MINISTÉRIO

José Gregório Carrasquel

Eira Yamile Marcano de Carrasquel

Felipe Rosado Lagoa

Ana Paula Gomes Miura

Sueli Yoko Takami Miura

Alexandre Tadashi Takeda

Ore pela liderança da Conferência Nikkei:

JUAD

Bispo: Pr. Daniel Abe

Capacitação: Pr. Carmo e Patrícia Abe (Pr. Alberto Alves, Dulci Lima, Thafini Fujiwara)

Comunidade: Pr. Albert Moura (Kiyoshi Takamura)

Proclamação: Rubens Calazans (Paulo Bettiol, Tiago Horie, Anibal Ledesma)

Administrativo/Financeiro: Pr. Daniel Nishimura

Celebração: Pr. Paulo Emori (Ester Yoshimoto, Noemi Emori, Willians Pires, Johnny Guerra)

Japonês: Hiro Sano (Rosa Hasegawa e Midori Akiyama)

Serviço à sociedade: Isabele Yoshinaga (Ricardo Hideki da Silva)

Estratégia: Marcio Yoshikawa

CODE:

Pra Mami Kuwano, Pra Ester Adiwardana, Pr Ricardo Wesley e Midori Akiyama

COCAM

Pr Seiji Kavano, Fernanda Pereira, Maurício Amagasa e Arlete Simões

COMISSÃO DE CHAPA

Pr. Ziel Machado, Willians Pires, Pr. Paulo Emori, Pr. Augusto Gonçalves, Mário Maeda, Newton Nagumo